

APRESENTAÇÃO

PARENTALIDADES, INFÂNCIAS E JUVENTUDES NA AMÉRICA LATINA:
PRÁTICAS, RELAÇÕES E DISCURSOS EM POLÍTICAS DE CUIDADO E
PROTEÇÃO

Leonardo Lemos de Souza¹, Orcid: 0000-0002-3331-1847

Jader Janer Moreira Lopes², Orcid: 0000-0003-3510-8647

Ana Cecilia Marotta Méndez³, Orcid: 0000-0002-3544-3931

Em Cem Anos de Solidão, de Gabriel Garcia Marques, romance que rendeu o prêmio Nobel de literatura ao escritor colombiano, encontramos em detalhes a história familiar dos Buendía e Iguaran, na cidade de Macondo, um local fictício, em cujo território se irrompe uma temporalidade marcada por sete gerações desses familiares. Uma linha longitudinal acompanhada de perto pelos olhares da matriarca Úrsula Iguaran, que nos seus duvidosos e prováveis mais de 115 anos, acompanha a vida dos seus muitos descendentes. Úrsula foi esposa de José Arcádio Buendía, seu primo e fundador da cidade e cujo relacionamento levaria as futuras gerações e ao desenrolar da longa história.

Se a saga familiar dos Buendía e Iguaran se passa em um território cujas fronteiras são estabelecidas, apesar de uma localização improvável no continente latino-americano, encontramos, em uma situação bem diferenciada, a vida de Fabiano, Sinhá Vitória, os dois filhos e uma cachorra, nomeada por Baleia. Pessoas forçadas ao movimento, estão em deslocamento por terras do nordeste brasileiro, uma região marcada pela seca e pelas duras condições sociais, econômicas e políticas, que colocam a família em movimento em busca de uma sobrevivência, um viver mais digno. Presentes no romance do escritor brasileiro Graciliano Ramos, publicado originalmente em 1938, a história dessa família ainda hoje conta o drama de muitas outras, que vivenciam situações similares.

Na literatura latino-americana, as redes de parentalidades narradas, enunciam não só a diversidade e as diferenças dos muitos espaços e tempos desse pedaço do continente americano, mas também suas proximidades e suas singularidades. As diferenciadas formas de se construírem as relações parentais, compostas pelas muitas forças sociais que se emaranham em torno das relações do cuidar e do educar, emergidas nos muitos espaços, tempos e grupos sociais.

E é sobre essas relações que esse dossiê se dedica. Organizado pela *Red Latino Americana de Estudios Sociales en Parentalidades*, o presente número especial tem como propósito reunir pesquisas sobre as práticas, relações e discursos sobre as parentalidades, infâncias e juventudes em relação às políticas de cuidado e proteção no contexto da América Latina.

¹ Universidade Estadual Paulista, Assis-SP, Brasil.

² Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora-MG, Brasil.

³ Facultad de Psicología. Universidad de La Republica –Udelar, Montevideo, Uruguai.



s efeitos de práticas e modelos teóricos baseados em realidades distintas da América Latina precisam ser colocados em debate dado as especificidades cultural e territorial dos países latino americanos. Este deslocamento exige atravessamentos conceituais e metodológicos que considerem as singularidades, demandas e ações que possam auxiliar na produção de análises que horizontalizam as práticas de pesquisa, que problematizam e tensionam os saberes hegemônicos com os planos locais, regionais e globais.

Assim, o presente número tem uma proposta de caráter interdisciplinar da produção neste campo de estudos, procurando articular saberes e dimensões micro e macro de análise do contexto de políticas de cuidado e proteção a famílias, bebês, crianças, adolescentes e jovens.

Com isso, tais atravessamentos são convocados para pensarmos o contexto da América Latina diante dos fluxos migratórios, das crises econômicas e de segurança, dos movimentos de grupos conservadores na imposição de um projeto de família heteronormativa e patriarcal. Ainda, o contexto latinoamericano vive o enfrentamento das formas de extermínio e silenciamento da sua diversidade cultural e étnico-racial, intensificado nos últimos anos pela ascensão de governos que buscam impor sua hegemonia a qualquer custo, inclusive pela violência e extermínio.

Agrega-se a estes os efeitos gerados pela pandemia de COVID 19 sobre a vida cotidiana, em que o isolamento social e a crise econômica levam à reorganização das relações de trabalho, da convivência familiar, da interação das pessoas com as mídias digitais, entre outros ainda por vir. As desigualdades e violências deste cenário exigem também análises pelas intersecções de raça/etnia, gêneros, sexualidades, idades e classes sociais que acompanham os processos de subjetivação.

É no desdobramento desses postulados que as reflexões são tecidas aos longo dos variados artigos que fazem parte desse dossiê. Os artigos LA MAMÁ SOY YO': EXPERIENCIAS PARENTALES DE MADRES Y PADRES CON DISCAPACIDAD EN CHILE, de Florencia Herrera; CARTOGRAFIA E EPISTEMOLOGIAS FEMINISTAS: UMA PESQUISA COM/SOBRE FAMÍLIAS E PARENTALIDADES, de Ana Cecilia Marotta Méndez e Anna Paula Uziel; INFÂNCIAS, GÊNEROS E SEXUALIDADES: IMPLICAÇÕES ÉTICO-POLÍTICAS DAS PARENTALIDADES, de Leonardo Lemos de Souza; EXPERIÊNCIAS COMUNITÁRIAS, POLÍTICAS COMPARTILHADAS DE PAIS E CUIDADOS, de Marcela Alejandra Parra; AUTONOMIA POLÍTICA COMO PRÁTICA DE CUIDADO: A GRAMÁTICA DA EDUCAÇÃO ZAPATISTA, de Maya Aguiluz Ibargüen e Rafael Siqueira de Guimarães; ASSIM SE BENZEM CRIANÇAS: GEOGRAFIAS DOS CUIDADOS E TERRITÓRIOS DE INFÂNCIAS, de Sara Rodrigues Vieira de Paula, Jader Janer Moreira Lopes; O VÍNCULO NA INTERVENÇÃO SOCIAL: UM COMPONENTE PARADOXICO DO ACOMPANHAMENTO DOMICILIAR, de Consuelo Undurraga Infante, Fabiola Cortez-Monroy Muñoz e Marcela Aracena Álvarez; EMOÇÕES E CUIDADOS EM CONFINAMENTO DOMICILIAR DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19, de Pablo De Grande, Laura Frasco Zuker, Ana Cecilia Gaitán e Valeria Llobet, só pelos seus títulos evidenciam a variedades de temas que envolvem as questões da Parentalidade como um fenômeno social e seus recortes históricos e geográficos.

Chile, Uruguai, Brasil e Argentina são alguns dos territórios de onde emanam as muitas palavras aqui escritas e por eles muitos temas são perpassados, que se desdobram para além da abordagem unidisciplinar e se abrem para a multirreferência teórica exigida pelo campo da infância e da parentalidade. Da mesma forma, os textos abordam os aspectos éticos e políticos em jogo nas práticas parentais e as metodologias

de pesquisa e intervenção que desenvolvemos no campo acadêmico e de políticas públicas. Tudo isto situado no contexto atual da pandemia COVID 19, que se integra em vários dos artigos como produção imanente da nossa contemporaneidade, que se desdobram para além da abordagem unidisciplinar, e se abrem para a multirreferência teórica exigida pelo campo da infância e da parentalidade. Da mesma forma, os textos abordam os aspectos éticos e políticos em jogo nas práticas parentais e as metodologias de pesquisa e intervenção que desenvolvemos no campo acadêmico e de políticas públicas.

Convidamos para andar pelas páginas virtuais dos diversos artigos desse obra, nosso desejo é que possamos, com esse material, vir a somar ao debate já existente sobre a temática da Parentalidade, das relações de cuidar, educar e proteção que envolvem o processo de humanização, desenvolvimento, promoção do viver e com isso contribuir para futuras políticas que possam tecer outras formas de ser e estar no mundo.

Recebido em 26/04/2021.

Aceito em 03/06/2021.